

Tudo NA Livre

À Biblioteca Pública de Braga

12
JANEIRO
1963

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Crónica da semana

Não tememos que olhos isentos

Vejam Angola

Ao findar a última semana chagaram a Lisboa 60 representantes de jornais dos Estados Unidos da América do Norte os quais, passados dois dias na capital, seguiram para Angola em visita de estudo e informação.

Ser-lhe-ão dadas todas as facilidades para verificarem «in loco» a situação económica e social daquela província de maneira a informarem com verdade os seus leitores norte americanos.

Que não é a verdade que o nosso País teme demonstra-o bem o deferimento dado na Onu a que Angola e Moçambique fossem visitadas por um observador de reconhecida idoneidade para cada um dos territórios.

E porque temer?

Somos o único povo do mundo que criou um País indubitavelmente multi-racial

em que as gentes da raça branca e negra se misturam nas suas relações políticas, sociais e íntimas sem a menor distinção, numa comunhão tão perfeita como só os princípios da Igreja recomendam e seguem — o Brasil.

Somos o único povo em que essa mesma gente de cor tem assento nos mais representativos cargos, exerce sem reparo empregos em que tanto manda como é mandada, caminha por entre a multidão de braço interlaçado com brancos de todas as camadas sociais, com eles toma o seu café, vai ao baile ou ao cinema, embrenha-se em relações de sentimento que muitas das vezes se eternizam perante a simpatia geral.

Nos estabelecimentos de ensino, quer secundários quer superiores, é hoje lugar comum

(Continua na 3.ª página)

Sabe distinguir os estilos?

A leitora comprou uma linda mobília de quarto ou de sala, toda cheia de ornatos, de floreios, de torcidos e tremidos. As visitas extasiavam-se mas, quando perguntam a que estilo pertencem os móveis, a leitora não sabe responder, porque se esqueceu completamente...

Do mesmo modo, não é capaz de classificar o monumento mais importante da sua terra, seja ele o Mosteiro dos Jerónimos ou o da Batalha...

Se a leitora nos permite, nós tentaremos ajudá-la, dando-lhe algumas breves indicações sobre estilos.

Arte Românica — O românico abrange os séculos X, XI e XII; é caracterizado pelo arco de volta perfeita, com fortes molduras ou esculturas. Paredes grossas, consolidadas, exteriormente, por contrafortes espécie de pilares pouco salientes; colunas atarracadas, encimadas por capiteis maciços ornados de personagens, entrelaçamentos ou animais. Bases das colunas ornadas de quatro garras. Cristo e a Virgem numa auréola oval. É a época da estátua-coluna, em que a personagem faz parte integrante da coluna.

Arte Ogival — Abrange os séculos XIII, XIV e XV; caracteriza-se pela ogiva, moda por dois arcos iguais que se cortam a qual é esguia no século XIII; equilátera e encimada por um frontão no século XIV; mais achatada e encimada

(Continua na 5.ª página)

Quando virtudes e defeitos

SE CONFUNDEM

«O Presidente Kennedy — dizia-me, no outro dia, um norte-americano — tem, não há dúvida, grandes qualidades e grandes defeitos. O mal é que frequentemente as suas qualidades e os seus defeitos se confundem. Por exemplo, temos a sua bem conhecida teimosia. No caso de Cuba, foi uma virtude. Mas já no caso da Catanga foi, pelo contrário, uma calamidade.»

Não estou absolutamente seguro de que a teimosia de Kennedy, no caso de Cuba, tenha levado os Estados Unidos a um triunfo tran-

Chega amanhã ao nosso Distrito

o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira

antigo Presidente da República do Brasil

Conforme tem sido noticiado, encontra-se no nosso país o Senador Brasileiro Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, ex-Presidente da República do Brasil e grande amigo de Portugal, o qual visitará o nosso Distrito no próximo do-

mingo dia 13, cujo programa é o seguinte:

Dia 13, às 11,15 horas: os ilustres visitantes serão aguardados no limite do distrito pelo Governador Civil e de mais autoridades concelhias de Guimarães.

Recepção junto do monu-

mento a D. Afonso I, em Guimarães, onde, em seguida, se efectuará uma breve cerimónia durante a qual o Snr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, saudará os visitantes. O Ex.º Senhor Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira deporá uma coroa de flores na base do monumento ao Fundador. Depois, aquelas individualidades e as autoridades procederão a uma visita ao Castelo e aos Paços dos Duques de Bragança, onde, mais tarde, o Rev.º Arcipreste de Guimarães celebrará missa na capela privativa dos Paços.

Às 13,45 horas, os visitantes são aguardados no limite do concelho de Braga, pelas autoridades distritais e concelhias, às 14 horas, os ilustres visitantes chegarão ao Largo de S. Tiago, onde

A reintegração dos cegos

(III)

(Do Jornal do Médico de 28 de Julho 1962)

Os cientistas juntaram os seus esforços aos dos assistentes sociais com o fim de auxiliar os cegos no seu trabalho e nos seus lazeres. Um material de uma riqueza inesquecível foi concebido para lhes facilitar a permanência na escola, no emprego e em casa.

Como se sabe, foi um francês, Louis Braille, que dotou os cegos com o seu sistema de escrita em relevo, utilizada hoje em quase todas as línguas. Apesar de outros meios empregados mais tarde, como o registo de texto para a leitura, é ainda o método Braille que permite aos estudantes cegos ter acesso às distinções nas escolas e nas Universidades de todo o mundo.

Milhões de folhas em Braille são impressas e distribuídas

anualmente, e as maiores bibliotecas Braille, sobretudo as de Washington e de Londres, possuem cada uma mais de 400.000 volumes representando todas as formas de literatura, desde os romances mais recentes e em voga até aos mais clássicos.

Entre as invenções mais recentes de que beneficiam os

Continua na 5.ª página

Continua na 4.ª página

JUIZO DO ANO

Acabamos de passar a linha divisória entre os limites de duas unidades da contagem de tempo, pelo menos enquanto os homens não se lembrarem de alterar os movimentos e a órbita da Terra e com tudo isso mudarem as relações que estão na base do nosso calendário.

É costume nesta época trocarem-se saudações com os votos de felicidades e venturas no período principiante. O velho Borda de Água fazia sempre o Juízo do Ano, e, consoante as conjunções astronómicas e a tradicional influência destas nos acontecimentos humanos, assim previa a paz ou a guerra, a fome ou a fartura, alegrias e dores, espantos e aflições. Era, contudo, prudente o Borda-de-Água. A sua aceitação da astrologia não ia a extremos de confiança. Ele aceitava o princípio do velho doutor: *astra inclinant, non necessitant* — que é como quem diz: os astros exercem influência, mas não obrigam necessariamente. Ou melhor: fazem um boça-

dinheiro de força, mas não são de uma teimosia por aí além. Depois disto, o Juízo do Ano acabava com a frase: *Deus super omnia. Super omnia*; sobre todas as coisas, sobre a vontade dos homens, a influência dos astros, as forças da Natureza, as previsões dos advinhos. Sobre tudo!

No fundo, o Borda-de-Água era um céptico, que só acreditava em Deus. Ele tinha a sua razão. Nós rimo-nos dele, da sua rabona; do seu colete comprido, do seu chapéu alto, do seu guarda-chuva — mas tudo isto são formas exteriores, e nós em regra rimo-nos das formas exteriores e não nos

(Continua na 4.ª página)

Turno permanente

Desde há semanas que se encontra nos Bombeiros Voluntários de Amares, um turno permanente de pessoal pelo que qualquer chamada pode ser feita para lá, com o Telefone 62162.

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA AGRICOLA

COMERCIALIZAÇÃO DA FRUTA | O Leite e a educação

do consumidor

Se é importante produzir bons frutos não é menos importante saber escolher, calibrar, acondicionar, conservar e vender esses frutos.

Quantas vezes o agricultor confiante na Natureza não dedicando já às fruteiras os indispensáveis cuidados culturais, se limita depois a vender, na árvore, aquilo que elas generosamente vão dando.

O comércio tudo compra, ao desbarato, e tudo pretende vender ao maior preço, procurando encobrir o mais habilidosamente possível, em grandes embalagens, a fruta sem condições. Os mercados enchem-se, por vezes, de fruta em grande parte miúda, bichada, verde, pisada, sem apresentação, de variedades desconhecidas e de reduzido valor comercial.

A normalização qualitativa dos frutos tem por finalidade a apresentação em condições homogêneas, com características simples e unificadas de classificação e acondicionamento, para que se possa assegurar aos compradores garantia de qualidade, previamente definida por normas, e mantida constante.

Em cada embalagem os frutos devem ser da mesma variedade, de qualidade e tamanho homogêneos e de valor comercial idêntico. Devem estar comercialmente maduros, isto é, no grau de maturação que permita chegar ao consumidor nas melhores condições.

Para identificação fácil por parte do comprador, cada embalagem deve conter uma etiqueta ou rótulo que deverá conduzir, com toda a fidelidade, à apreciação rápida do produto. Assim, nos rótulos ou etiquetas devem constar a variedade, categoria, número de frutos ou peso, grau de maturação, nome do expedidor e origem da produção. Deste modo se apressam todas as operações comerciais e se implantará a *honestidade* — regra fundamental que deve presidir a todos os actos comerciais.

A escolha, normalização e adopção das melhores embalagens constituem um dos principais problemas a resolver na distribuição dos frutos frescos.

De acordo com as espécies, variedades, regiões, natureza dos transportes a utilizar, modalidades de venda, épocas, mercados e valia dos produtos, assim se deverá escolher o tipo de embalagem melhor adaptado. Ela deverá assegurar a protecção e conservação dos produtos, limitando as avarias, quebras e desperdícios, contribuindo para a apresenta-

ção, no destino, nas melhores condições possíveis, fomentando a compra e o consumo.

Na escolha da embalagem adequada pode estar por vezes a chave da solução dum problema técnico-ecocómico de distribuição de qualquer produto.

A tendência geral é a redução da grande gama das medidas da base das embalagens existentes nas diferentes concepções de construção, recomendando-se a utilização de *taras de perca* de construção *paralelepípedica* e tipo *polivalente* com as medidas de base — 40 x 30 cm, 50 x 30 cm, 60 x 40 cm — sendo a altura proporcional à natureza dos produtos até ao limite máximo de 30 cm.

Procura-se fomentar a utilização crescente das taras de capacidade relativamente adequada e reduzida, de material apropriado, para uma distribuição, tanto quanto possível, cada vez mais fácil, mecanizada e mais directa do produtor ao consumidor. As capacidades a adoptar, conforme as circunstâncias, devem equivaler a 5, 10, 15 e 20 kg.

A mentalidade de muitos dos nossos comerciantes de fruta precisa de evoluir no sentido de que se passa a dedicar mais atenção aos problemas técnicos de embalagem, acondicionamento, conservação e comercialização em geral, com o objectivo de apresentar produto melhor ao cliente e com um custo de distribuição reduzido, principalmente pela *diminuição das avarias e quebras* que se notam presentemente durante o circuito da comercialização e que se repercutem nas bolsas do consumidor, do produtor e do próprio comerciante.

No mercado interno estão superiormente autorizadas para a embalagem de frutas todas as taras previstas no regulamento de exportação para cada um dos produtos.

Além destas ainda se utilizam os tradicionais cabazes de tira de castanho e os cestos de cana ou caniços (do Algarve) mas que deviam desaparecer devido à sua elevada capacidade que determina elevada percentagem de fruta inutilizada:

Do exposto podemos concluir que as taras devem ter dimensões apropriadas e standardizadas de acordo com a natureza dos produtos a que se destinam.

As taras maiores devem ser aplicadas em produtos de menor valor comercial e de maior resistência, utilizando-se taras pequenas em produtos mais frágeis e de maior valor co-

mercial. Duma maneira geral verifica-se que as taras menores têm mais venda, facilitam a compra aos consumidores e não inutilizam tão elevada percentagem de fruta.

Dentro das embalagens, os frutos devem ser arrumados por camadas, regularmente (em quadrado ou losango — em fiadas) e nunca a granel. Regra geral, nas categorias superiores (extra e seleccionada) os frutos devem ser embrulhados em papel de seda e ficar convenientemente comprimidos e protegidos, de forma a evitar o seu deslocamento e consequente maculação, e apresentarem-se isentos de parasitas (cochonilhas, largatas, piolhos, etc.) ou qualquer substância estranha.

A embalagem previamente confeccionada para o consumidor (pré-embalagem) isto é, pequenas embalagens de perca dentro das embalagens com medidas standardizadas, apresenta-se de elevado interesse em produtos de categoria extra e em espécies que normalmente se vendem a peso (morangos, cerejas e uvas) porque além de protegerem os produtos, evitam pesagens e operações que os deterioram por serem muito manuseados. Esperemos que o anunciado aumento do nosso património fruteiro não conduza apenas a uma mais vultuosa produção, porque o fim a atingir não é apenas este mas sim, na realidade: uma maior produção com mais alto nível de qualidade, comercializada segundo os mais actuais preceitos técnicos.

Conselhos práticos

Aos avicultores

Tenha sempre à disposição das galinhas comida e água suficientes, distribuídas em comedouros e bebedouros com um espaço de acôrdo com o número de aves.

A falta de água e comida conduz a danos irreparáveis.

* * *

A côr da gema não tem relação com o valor nutritivo dos ovos.

A referida côr está apenas dependente da natureza da alimentação que se dá às aves.

Aos suicultores

Logo após o nascimento, os leitões devem ser bem limpos e esfregados com palha seca, ou com um pano

Nos últimos tempos têm sido referidas, e muito justamente censuradas, por alguns órgãos da Imprensa, certas ocorrências verificadas no leite destinado ao consumo público. Em boa verdade, o problema bem merece que a ele se consagrem todos os esforços conducentes, se não a resolvê-lo, pelo menos a atenuar-lhe as consequências.

Com efeito, a importância do leite na alimentação humana, na deixou de ser um problema meramente individual para se transformar num problema social pelas repercussões biológicas que a sua má qualidade ou a sua ausência podem ocasionar. É sabido que os coeficientes de morbidade e de mortalidade infantil num dado país, estão estreitamente ligadas à quantidade e qualidade do leite consumido pela população respectiva. Alguns autores chegam até a afirmar que a densidade da infecção tuberculosa é inversamente proporcional ao consumo do leite. Este produto é, pois, para o homem, um dos mais preciosos alimentos, e tanto mais quanto mais pobre for o seu regime alimentar. A importância do leite na saúde de um povo é tal que todas as despesas que com ele se façam redundam em economia. Porém, para que este alimento produza os máximos benefícios é indispensável que seja fornecido aos indivíduos numa quantidade mínima e, além disso, que ofereça garantias sanitárias, higiénicas e nutritivas. Infelizmente, para alcançar tal siderato, não basta aperfeiçoar as técnicas de produção, de recolha, de transporte, de conservação e de industrialização de tão importante produto: é indispensável também empreender, paralelamente, intenso e persistente combate à fraude e outras formas de mistificação, não só através das clássicas formas de repressão, mas também, e sobretudo, da instrução e edu-

asseado, e colocados à parte num caixote com palha miúda ou em qualquer local quente e abrigado.

Com este procedimento evitam que as mães pisem e matem os filhos.

* * *

A Peste Suína Africana não tem tratamento. A única medida eficaz para a vencer consiste em vacinar os animais.

Se ainda o não fez, vacine imediatamente os suínos.

cação do consumidor. Num meio em que a maioria da população se encontra ainda insuficientemente educada quanto à escolha dos produtos alimentares, e que a concorrência é baseada não na qualidade do produto, mas sim na ânsia de ganhar mais e por qualquer preço, tornar-se absolutamente indispensável promover a educação de todos quantos intervêm no circuito económico do leite, mas muito especialmente dos consumidores, transformando-os em eficientes colaboradores das autoridades encarregadas da vigilância higiossanitária dos produtos alimentares destinados ao consumo público. Sem esta colaboração efectiva todas as leis, regulamentos e outros diplomas, legais, serão inconsequentes.

Urge, portanto, combater as fraudes e outras formas de mistificação, e o melhor caminho para o conseguir é educar o consumidor visto que a ignorância deste, no que se refere a produtos alimentares, constitui um dos mais sérios obstáculos a quem pretende resolver o problema da higienização do leite e outros que aguardam igualmente solução, como seja o dos ovos, a que já neste lugar se tem feito referência.

Instruir, educar, alertar e fustigar os consumidores, mantendo-os em constante estado de vigilância na defesa de um dos seus mais sagrados direitos — o direito de dispor de um alimento são, higiénico e nutritivo, indispensável à sua saúde — é um dever que se impõe a todos os cidadãos esclarecidos. Tudo quanto se possa fazer nesse sentido terá uma importância que só no futuro poderá ser cabalmente avaliada.

O público, por seu lado, como principal interessado na na resolução do problema, nunca deverá esquecer que se é aos poderes públicos a quem cumpre assegurar a defesa da salubridade dos produtos alimentares, a ele compete *ajudar-se a si mesmo*. Ajudar-se instruindo-se e educando-se no tocante aos produtos que vai adquirir de molde a saber distinguir; tanto quanto possível; os bons dos maus produtos e, assim, poder rejeitar aqueles que foram objecto de manobras fraudulentas. Só depois de suficientemente esclarecido será possível ao consumidor colaborar com os poderes públicos no combate à ganância daqueles para quem a saúde pública não tem significado.

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Começo as notícias por vos dar a conhecer os

Baptizados

No dia 6 do corrente baptizou-se Maria de Lurdes Lopes da Costa, filha dos Senhores João Barros da Costa e Maria Caldas Lopes, do lugar de Ponte. Foram padrinhos os Senhores Mário Rodrigues e esposa, Maria de Lurdes Cerdeira Lopes, residentes em Braga, onde aquele é membro da P.S.P..

No mesmo dia baptizou-se Manuel António Machado da Costa, filho dos Senhores António da Costa e Maria da Costa Machado, do lugar da Ribeira. Fizeram de padrinhos os Senhores Custódio Antunes Pinheiro e sua irmã Maria da Conceição Antunes Pinheiro, também da Ribeira, ambos solteiros.

Também no dia 6 baptizou-se Ana Maria Pinto de Azevedo, filha dos Senhores José M. Mendes de Azevedo e Adelaide Pinto Rato, do lugar da Ribeira. Foram padrinhos os Senhores Joaquim José Rato, do lugar do Barral, e Ana Mendes de Palmeira, respectivamente, avós materno e paterno.

No dia 7 baptizou-se José António da Costa Ferreira, filho dos Senhores António Ferreira e Maria da Conceição Ferreira da Costa. Foram padrinhos os Senhores António José Ferreira e Maria do Céu Pimenta Fernandes. Aqueles residem no lugar da Ribeira de Lago, e estes, em Rendufe.

Parecer-vos-á talvez que foram muitos baptizados. Posso informar-vos, a propósito, que no ano de 1962 só constam 31 registos de baptizados, no arquivo de Lago, dois dos quais foram baptizadas no Hospital de São Marcos, de Braga.

Ausentes presentes

Vários ausentes visitaram a sua terra, agora, para celebrar o natal com os seus, e também para matar saudades (se não é aumentá-las...) e cumprir promessas aos santos da sua devoção. Entre outras há várias missas cantadas e no dia 6 do corrente o Senhor José João Lopes Pereira colocou nas mãos de São Bento um cordão de ouro, como penhor de uma graça alcançada pelo milagroso santo em favor de sua esposa. Outros que não puderam, ou não quiseram vir, mandam cumprir suas promessas aos santos e mandam saudações e boas festas aos amigos.

São assim os «ausentes presentes», ao menos em espírito... Deus os acampanhe e proteja nas viagens e trabalhos e converta os ausentes, ausentes no corpo e no espírito, porque abandonaram a terra e a família!...

Correio sem distribuição

Pois é verdade! Continuamos sem distribuição do correio ao domicílio. Não posso dizer-vos o que pretendo agora. Querendo Deus espero poder informar-vos brevemente. O principal, entretanto, fica dito.

Vosso amigo: J. Moreira

Crónica da semana

Não tememos que os olhos isentos

Vejam ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

ver o grande número de alunos de cor enviados por seus pais para a metrópole onde estudam e conseguem os mais elevados graus, encontrando em todos uma camaradagem franca, implícita. Por vezes chegamos a julgar que as mais catitas das nossas alunas sente mesmo preferência pela companhia desses alunos.

Quem assim procede não tem que retirar-se de qualquer dos territórios em que continua essa missão de humanidade e cristianismo; os que procedem diferente é que têm de estudar os nossos métodos e adoptá-los, fazendo com que os povos deixem de odiar-se só pela diferença de cor.

Muitos terão de penitenciar-se da política seguida que tem sido o retrocesso das comunidades pluri-raciais, com a agravante de que fizeram com que os brancos, depois de séculos de trabalho generoso a civilizar o nativo, tivessem de ser ele a abandonar tudo quanto criou, quando não teve mesmo de ser ingloriamente sepultado na terra a que dera o seu suor e a sua saúde, juntamente com a civilização que divulgara.

Perante isto não há que recuar que o numeroso grupo de jornalistas americanos veja o que se passa em Angola, o que é preciso é fazer votos que vejam muito e sejam depois pródigos em dizer que grande é um povo de um País tão pequeno.

Visado pela censura

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—A menina Maria de Fátima Vieira de Andrade.

Segunda-feira—Os senhores Manuel Augusto Alves Vitoriano e Basílio da Silva.

Terça-feira—O senhor João Batista Rodrigues Saraiva e a menina Maria Filomena de Sousa A. Meneses.

Quarta-feira—A senhora D. Isabel Barbosa de Macedo e o Senhor José Joaquim da Costa Azevedo.

* * *

Passou ontem dia 11 o aniversário natalício o nosso particular amigo senhor José Rodrigues Tavares, residente no Rio de Janeiro.

Por tão alegre data seus pais, irmãos, amigos e restante família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se repita por longos anos.

SALVÉ 12-1-63

Passa hoje o seu aniversário natalício, o nosso assinante e colaborador, Senhor José Joaquim Rodrigues da Silva, natural de Caniçada,



actualmente ao serviço da Esquadra N.º 12 em Paços de Ferreira.

Autor das crónicas de Caniçada, este nosso amigo tem trabalhado em prol da sua terra Natal.

Por tão faustosa data «Tribuna Livre» cumprimenta o ilustre aniversariante e faz votos para que esta se prolongue por muitos anos.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

O Brasil de Longe

A reabilitação financeira da Alemanha depois da guerra que a deixou atrofiada e esmagada financeiramente deve-se, talvez, á soma fabulosa dos «Marcos» que o Mundo lhe comprou. Leiloaram-se no Brasil em plena rua e toda a gente comprou a «Sorte Grande» contando com a honestidade do Banco Emissor e da capacidade de trabalho desse povo que foi e há-de ser sempre admirável pelo seu valor Industrial. As necessidades de sobrevivência levaram os governantes da época a proceder de maneira diferente e tão expedita que os detentores desses marcos concordaram que a Alemanha não podia perecer para bem até da humanidade e nem pio se ouviu a respeito do «bleuff». Hoje o que é a Alemanha? A quem se deve a sua desafogada situação? Ao seu trabalho ou ao «bleuff»? Deve ser ás duas coisas.

O Brasil caminha gigantesca para uma riqueza que deve suplantar a Pátria do Hitler e dessa riqueza só dela faz ideia quem conhece esse país e quem se detenha a ler as revistas das especialidades aonde minas de aço, fábricas de automóveis e barragens eléctricas suplantam as grandes empresas europeias e ocupam milhares de brasileiros desde o técnico ao auxiliar. O fabrico de automóveis, 700 mil por ano, são 99% de produção originária do Brasil em matérias primas e mão de obra. A melhor borracha do Mundo, do Amazonas, é hoje toda

ANIVERSÁRIO

Passa o seu aniversário natalício amanhã dia 13 o nosso particular amigo e assinante deste semanário, Senhor Adão



Arantes Russell, proprietário na vizinha freguesia de Carracedo.

Por tão faustosa data Tribuna Livre apresenta-lhe os seus cumprimentos e faz votos que este se repita por longos anos na companhia de toda a família.

gasta na indústria Nacional. No ano de 1962 foi de 300 bilhões de Cruzeiros a economia da nação em divisas.

No Campo agrícola então o caso é revolucionário com a produção vinícola no Nordeste!

A baixa do Cruzeiro que tantas dificuldades cria a quem vive das suas transferências fora do Brasil tem sido um surto de prosperidade Nacional com a fixação do dinheiro e dos portadores dos títulos com o emprego das suas actividades e do dinheiro que recebeu.

E esse grande Brasil ver-se-há reabilitado em todos os seus sectores sem deixar chegar o Cruzeiro ao ponto do Marco alemão dando porrisso prova de honestidade, de vontade de sobreviver sem causar prejuízos e moralmente valorizar a raça da sua descendência.

Honrar pai e mãe e os demais que somos nós é o que o Brasil parece querer fazer. E já que concordaram com o «truc» alemão devemos concordar com as razões que levam o Brasil a conservar a sua moeda desvalorizada porque é um irmão que se deseja levantar honradamente pelo respeito às suas nobres tradições sanguíneas.

Chega a Braga de visita no dia 13 o Dr. Kubitschek de Oliveira ex-presidente dessa República. Foi e é um dos maiores amigos de Portugal. Que tanto se tem esforçado para converter em realidades formalíssimas políticas e convencionais sem resultados positivos devemos prestar todas as homenagens de gratidão e apreço pelo muito que fará no futuro para pôr termo às ficções e rasgar o véu diáfano da fantasia que há mais de um Século cobre a máscara Carnavalesca da política de aproximação tão desejada pela família Luso-Brasileira substanciada.

Elísio Gonçalves

ANIVERSÁRIO

Passa amanhã dia 13, o seu aniversário natalício o Seminarista sr. Manuel de Azevedo Tinoco, da freguesia de Prozêlo.

Por tão alegre data seus pais, irmãos e restante família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se prolongue por muitos anos, são os votos sinceros do seu amigo. A. P.

JUIZO DO ANO

Continuação da 1.ª página

apercebemos do que está dentro das coisas. É como nos filmes de Charlot: o povo ri-se das desventuras do infeliz e poucos são os que se apercebem das tragédias ocultas, mal ocultas aliás, atrás da palhaçada.

Que poderia dizer-nos o Borda-de-Água, se viesse hoje aqui, barrigudo e prudente, chamado a dizer o *Juizo do Ano*?

A passagem do ano não representa senão uma fronteira convencional, porque as fronteiras da vida estão acima e para além de todas as convenções e de todas as previsões. Quer dizer: os acontecimentos de 1963 não-de ser necessariamente a sequência dos acontecimentos de 1962, como estes foram a dos de 1961, e tudo por aí atrás até ao princípio do mundo. Os factos seguem as suas curvas de altos e de baixos e, se nós os consideramos neste ou naquele período, é apenas para conveniência de sistematização. Talvez não seja difícil, por isso, a um homem atento, ou a especialistas atentos e prudentes, prever com certa aproximação a desenvolvimento das linhas que vêm do passado relativamente a cada um dos sectores da vida portuguesa: o administrativo, o económico, o social, o político, o artístico, o espiritual ou religioso.

Como nenhum destes sectores é compartimento estanque, o conjunto deles há-de determinar uma linha geral — que poderemos chamar *linha geral de previsão prudente* ou se quisermos, a *linha do Borda-de-Água*. Ela depende fundamentalmente daquilo que para nós, neste momento, é uma luta de vida ou de morte: a defesa da África. Nos dois planos em que a África Portuguesa tem de ser defendida — o militar e o diplomático — não será exagero augurar perspectivas divergentes: melhoria no segundo, agravamento no primeiro. Eu sei que é desagradável reconhecermos isto, mas eu suponho ser a verdade: as forças que tentam apossar-se da África Portuguesa não-de intensificar os esforços no endurecimento da luta fomentada principalmente através das fronteiras do Congo. Nem me admiraria que principiassem, mais dia, menos dia, com novos terroristas treinados pelos argelinos em campos que nós sabemos onde são, a intensificar actos de subversão em locais mais afastados das fronteiras, para nos tentarem a desguarnecer estas, entende-se bem porquê. É claro que a nossa sobrevivência não, pode ser ganha exclusivamente em África pelos meios militares, como não pode ser ganha exclusivamente pelos meios diplomáticos. São necessários os dois caminhos, as duas vitórias, para nós sobrevivermos. A derrota em qualquer deles significaria a

perda total. Por isso a necessidade de ganhar as duas batalhas: a batalha militar contra o terrorismo, a batalha diplomática contra a manobra subversiva dos afro-asiáticos.

A solução desastrosa do caso da Catanga — ai, quanto podem as minas do cobalto e de cobre! — obrigar-nos ainda a maiores cuidados. Até aqui, tínhamos com aquele Estado fronteiras pacíficas. Daqui para o futuro, estarão ali principalmente os indianos, cuja migração para a África a ONU generosamente canaliza.

Vai em setenta anos; tivemos de nos defender em África de actos de subversão desencadeados por velhos amigos, cobiçosos das nossas terras. Eram poderosos esses amigos: a maior potência daquela época. Defendemo-nos por meios militares e por meios diplomáticos. Resistimos. E sobrevivemos.

Se as condições locais de subversão fazem admitir agora um endurecimento, em com-

pensação as vias diplomáticas e políticas parecem-nos mais propícias. A opinião pública internacional já vê claro nalguns pontos em que se deixara influenciar, precipitadamente, pela propaganda adversa. Já nos fazem justiça em certos meios onde antes nos chamavam nomes tremendos. E aqueles que tinham embarcado nas barcas dos fantasistas e dos ingénuos, governadas por inimigos, já se aperceberam dos maus passos que deram. Já se vê sol por entre as nuvens.

Não será ousio prever, pois, mais um ano de resistência: duro no aspecto militar; mais aberto, mais esperançoso, na acção diplomática. Bom sinal, apesar de tudo, para quem se preocupa essencialmente com a integridade e o futuro da comunidade portuguesa.

O fundamental, portanto, continuará a ser: resistir, aguentar. E não nos deixarmos — todos os portugueses; — não nos deixarmos dividir.

Chega amanhã ao nosso Distrito

o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira antigo Presidente da República do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

lhes será dispensada carinhosa recepção por parte das autoridades civis, militares e religiosas, entidades representativas, organismos e colectividades, etc.

No Palácio dos Falcões haverá uma recepção e almoço volante. Tanto o Embaixador, como o antigo Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, serão saudados pelo Chefe do Distrito e pelo Sr. Dr. Francisco de Araújo Malheiro, Presidente da Câmara Municipal de Braga, autoridades que oferecem o almoço em honra dos visitantes.

Às 16 horas, no Aeródromo de Palmeira, aquele diplomata, acompanhado do Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, entregará ao Aero Clube de Braga um avião oferecido pelo Governo brasileiro. Usam da palavra, nesta cerimónia, os Srs. Dr.

Francisco Negrão de Lima e Dr. Manuel de Castro Meirelles, respectivamente, Embaixador do Brasil e Presidente daquela colectividade. Ao novo avião será dado o nome de «BRASIL». No «Hangar» será, então, descerada uma lapide comemorativa da visita e de exaltação e amizade luso-brasileira.

Às 17 horas, os ilustres visitantes irão à Sé Primaz, onde o antigo Presidente da República do Brasil deparará ramos de flores nos túmulos de D. Tereza e do Conde D. Henrique.

Em seguida, aqueles dois homens públicos apreciarão, na Biblioteca Pública de Braga, a opolenta documentação, ali existente, relativa à fundação da Nacionalidade Portuguesa.

Às 18 horas, os srs. Drs. Negrão de Lima e Kubitschek de Oliveira retiram para o Porto.

Quando virtudes e defeitos se confundem

Continuação da 1.ª página

sim, mas só então, aceitarei sem reservas que a teimosia de Kennedy foi, de facto, uma virtude e que o Presidente norte-americano fez efectivamente engulir a Krushev um marmelo cru.

Todavia, quanto à Catanga, estou de acordo. Plenamente de acordo. Sem a concordância, o apoio e mesmo o estímulo do Governo de Washington, jamais teria lugar a nova guerra de Catanga, onde, em vez de uma formosa e leviana Helena, é a miragem do cobre que arrasta os homens para as batalhas — e Ulisses, em vez de estar no campo dos gregos, é no campo dos troianos que se encontra agora. Mas no rosto do mais subtil e sensato dos helenos mudou a cor da pele, outra de um soberbo e belo bronzeado de navegador afeito a todos os ventos do Mediterrâneo, hoje de um ébano perfeito. E o seu nome, agora, é Tchombé.

Fértil em ardis, ao fim e ao cabo acabará, no entanto, por sucumbir esse astucioso Tchombé, porque o princípio da autodeterminação pode ser invocado a favor de qualquer antropófago ou em benefício de qualquer assassino confesso, mas nunca a favor desse negro inteligente e cultivado, cujo principal pecado é, afinal, o de ser amigo dos europeus...

A Inglaterra, a França e a Bélgica desaconselhavam uma nova intervenção belicosa da ONU na Catanga. Mas Kennedy não lhes deu ouvidos. E, se Kennedy não quis ouvir os argumentos apresentados por essas três nações com alguma experiência da psicologia dos povos africanos e algum conhecimento dos verdadeiros interesses em jogo, hoje, na África, muito menos, evidentemente, os quis ouvir U Thant.

Como quer que seja, a operação catanguesa não pode considerar-se isolada-

mente. Tal como escreveu o «Daily Telegraph», o objectivo que a ONU pretende atingir, ao lançar os «capacetes azuis» irlandeses, indianos e abexins contra os gendarmes de Tchombé e as tribus armadas arcos e flechas, são, por um lado, Angola, pelo outro, a Rodésias e a União Sul-Africana.

Só o que não se compreende é o interesse que podem ter os Estados Unidos em abrir assim às infiltrações do comunismo internacional mais um território na África. Não há cobre, com efeito, que pague, no plano da política mundial, a paz e a segurança que Tchombé soubera manter na Catanga, em contraste violento com o resto do Congo, presa de anarquia, uma anarquia persistente, sobre a qual continua a pairar, hoje ainda, ameaça do lumumbismo — possibilidade, portanto, de uma ditadura como a de Cuba.

Aquietem-se, porém, cristãos: no dia aniversário do nascimento de Jesus estiveram suspensas as hostilidades na Catanga. Simplesmente, o homem que mandou suspender nesse dia não foi U Thant, que para mais, é budista — e afirma-se que um budista convicto ainda que talvez pouco praticante... Foi um general indiano, comandante das forças da ONU em operações. Chama-se Reginald Noronha esse general — e de ascendência goesa.

Por muito que penalizem um Noronha a combater integrado no Exército indiano e ao serviço da ONU não se pode fugir a certo sentimento de orgulho, por haver partido de um descendente de Goeses — decerto ainda com algum sangue lusitano nas veias — o único gesto humano em toda essa feroz arremetida de bárbaros que tem sido o assalto pirata às riquezas da Catanga.

Duas Estrelas

Cávado abaixo vão duas Estrelas
Ridentes, belas, fulgurando Amor!
Uma, traquina, tagarela aos ventos,
Outra, lamentos canta ao lírio em flor!

Buscam no espaço sideral a meta
Como o poeta busca a musa em flor!
Eu busco nos seus raios fulgurantes
Ternos calmantes para a minha dor!

Giram no Espaço ambas lado a lado;
Nelas não vejo a sombra do pecado,
Mas a doçura que me inunda a alma.

Idílio virginal em tarde amena!
É uma quase loira, outra morena,
Formando em conjunto uma só Palma!

Praia do Faial, Agosto de 1962.

Gota d'Orvalho



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança
AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Problemas de Caniçada

Quando se funda uma Escola, um Colégio ou um Liceu, são contratados professores conforme a categoria do estabelecimento de ensino; cada qual na sua disciplina, procura elucidar o aluno dissipando-lhe todas as dúvidas na resolução de qualquer problema, para que assim ao fim do Ano Lectivo os resultados ne desiludam as famílias dos frequentadores e os professores não desmereçam a confiança do seu Director.

Evidentemente que se alguma das disciplinas foi pouco esclarecida originando chumbos, a direcção chama atenção o responsável, e pensa concerta na sua substituição.

Pois bem: Não é só na Escola, no colégio ou no Liceu, que há problemas a resolver; os problemas aparecem em qualquer parte e a todo aquele que seja responsável por qualquer missão que lhe foi imposta; uma freguesia é um colégio, tem os seus professores como qualquer colégio, tendo o seu cargo as suas disciplinas.

O Pároco auxiliado pelas catequistas, ensina a moral e Religião; o presidente da junta e seus membros, cuida da organização total; o Regedor, trata da ordem; a Senhora professora, da instrução literária, e temos finalmente os perfeitos, que são os chefes de família.

Ao fim do ano lectivo tal e qual como no colégio vamos ver as notas de cada um, e avaliar o trabalho dos professores; nós leitores, agora no lugar de Directores deste importante colégio, olhemos do alto da Raposeira a freguesia de Caniçada, e vejamos! Depois d'uma vista ao exterior, entremos dentro das suas dependências descendo até abaixo! Contactemos com os alunos e troquemos impressões sobre o professorado, e vejamos qual a matéria por estes, menos ou mais conhecida, é um ano que findou e outro que vai principiar, há que rever minuciosamente o progresso do nosso colégio!

Falava-se numa nova sala há tantos anos atrás para a disciplina de literatura, continuamos à espera, quase, impossibilitados de continuar na presente! A quem compete?

Secção de Organização.

Os lavadouros do dito colégio são quase considerados impróprios, não se pensa no seu arranjo! A quem compete?

Secção de Organização.

O exterior da capela do Referido colégio, principalmente o seu anexo, está despresivelmente cuidado, mostrando um aspecto horrível! A quem compete?

Secção de Organização.

Falou-se no alargamento d'um corredor do Recreio à Capela, melhoramente indiscutivelmente útil para todos,

mas porque passa mais perto do quarto daquele e quero que passe no meu, desentendimento total, que parece estar esquecido; nisto culpo em parte os senhores perfeitos, embora seja a maior culpada, a secção de organização.

Este grande colégio, não pode continuar assim; tenho pena d'alguns dos seus professores que tão briosamente cumprem o seu dever de ensino, e ao fim do ano lectivo sem que para isso tenham contribuído, vêm estampada no Rosto dos seus condiscipulos a tristeza e a desolação! Mas a sua consciência bem formada está livre, e para estes o Director terá sempre um sorriso franco de agradecimento, enquanto para os outros, sorri cínicamente.

Permita Deus que ao fim destes 343 dias que restam para outro ano findar, a Direcção possa dar um louvor geral a todos os professores e perfeitos sem distinção alguma; e que o nosso colégio tenha muita sorte no futuro, na escolha de Professores e marque posição no progresso A Bem da Nação:

José Silva

A reintegração dos cegos

Continuação da 1.ª página

cegos, podemos citar as cartas em relevo, os instrumentos que permitem ao engenheiro cego medir, com a precisão de dois milésimos de centímetro, o consumo de um fogão de cozinha munido de um quadro especial em Braille, os dispositivos de um comando electrónico, etc.. Pode dizer-se sem grande exagero que, com estes meios à sua disposição, o cego moderno, «pode fazer tudo, salvo ver».

No entanto, estas realizações, que, em alguns países, transformaram a vida e a situação dos cegos, são ainda desconhecidas na quase totalidade da África, da Ásia e da América latina, onde se encontra a maioria dos cegos do mundo.

É a razão por que, reduzidos à mendicância ou vivendo na dependência total das suas famílias, alguns milhares destes cegos conhecem condições de existência deploráveis. Calcula-se em 7 milhões e meio o número de cegos que vivem em zonas rurais praticamente destituídas de todos os recursos para a sua instrução e readaptação. Contam-se, pelo menos, 650.000 crianças com cegueira no mundo, mas, até agora, apenas 40.000 vão à escola. É um problema tanto de ordem económica como humanitária, pois um cego que não recebeu nenhuma formação é, em geral, inútil,

A força dos fracos

(Continuação da 6.ª página)

de que dispunham.

Criou-se assim na académica, um sistema de triangulações repetidas, com passes curtos, num «balet» mil vezes repetido. É, afinal, o antepassado directo da «tabelinha» dos brasileiros — um sistema que deixa sempre um jogador a mais do que os adversários. Quando o «onze» a defrontar pela académica tem personalidade e um sistema bem delineado de jogo, então ainda mais resultado tiram os estudantes da sua própria táctica: fazem o seu jogo e surpreendem os opositores, que não têm mais remédio senão adaptar-se ao próprio jogo dos estudantes — e perderem eficiência.

Isso mesmo aconteceu no domingo, 30 de Dezembro: o Sporting, campeão de Portugal e guia da classificação, foi perder a Coimbra por 4-3. Não terá jogado pior do que em outros desafios que esta temporada ganhou contra adversários de maior nome do que os estudantes. A esses, porém, «encontrava-os» e havia uma luta de armas iguais. Mas no domingo nunca teve pela frente um «onze» que pudesse entender — e, como não o entendeu, foi vencido.

Há, para terminar, o caso dos jogadores. Os «miudos» da Académica giram em torno de três «veteranos»: o defensor central Wilson, cheio de autoridade na sua zona e um dos mais calmos jogadores do futebol português; o médio-lateral Torres, que é homem de defesa e de ataque; e o avançado Rocha, ovagabundo, que ainda contra a Bulgária demonstrou não haver muitos defesas que sejam capazes de segurá-lo.

Entre os «miudos», porém, há três — Lourenço, Gaio e Crispim — que formam com Rocha uma das mais «rotativas» e trepidantes linhas avançadas de sempre.

Lourenço é um jovem que aparece agora pela primeira vez no futebol a sério, mas que já comanda a lista dos marcadores do campeonato e foi autor de dois golos em três minutos, dando à Académica um avanço de dois golos — e ao Sporting a obrigação de passar da defesa ao ataque...

De tudo isto deve concluir-se que a vitória da Associação Académica de Coimbra em nada se deveu ao acaso: foi merecida, derivou de uma boa interpretação de futebol e do valor de uma equipa jovem, mas bem «calhada» para o seu estilo de jogo.

Visado pela censura

S. Paio de Seramil

(CONTINUAÇÃO)

surgiram sobre pilares e colunas de esteios as varandas pitorescas com seus balaustres coloridos, ou envidraçadas; tomou forma a «casa portuguesa» que num progresso incessante já apresenta à luz e calor do Sol as suas frontarias coloridas e janelas rasgadas, os interiores espaçosos que não invejam, até desdenham da retrocedida e acanhada construção urbana. A estrutura das amplas chaminés altivas, emergindo por entre as oliveiras e os laranjais, denunciam as cozinhas espaçosas que são a sala de visitas do lavrador brioso o ponto nevrálgico da família rural que ainda se aquece ao fogo tradicional e inextinguível dos costumes e ensinamentos que aí se transmitiram sempre de pais a filhos.

Aquí, como na maioria das aldeias do Minho, e a dar-lhe vantajosa tonalidade e poesia bem real, há no todo do casal agrícola uma edificação, considerada propriedade móvel porque tem pés, e é o canastro ou espigueiro. Pelo seu número pode contar-se o dos lavradores do lugar; pela sua forma e dimensões, geralmente divididos em quartéis, pode avaliar-se, aproximadamente, a quantidade de carros de pão que arrecada, a largueza dos seus haveres. Pelos espaços dos balaustres pode ver-se se enche esse reservatório e o que consome.

Os lavradores sabem para seu governo da vida uns dos outros, não lhes é fácil fingir o que não têm.

(Continua no próximo número)

Sabe distinguir os estilos?

Continuação da 1.ª página

da por um arco conopial, no século XV. O capitel é quadrado octogonal ou circular; as nervuras das colunas vão directamente de baixo até ao cimo das abóbadas.

Renascença — Abrange todo o século XVI. O emblema de Luís XII, porco-espinho, as letras L e A, coroadas (o A é de Ana da Bretanha), arminho, galga, cordão das viúvas, e o pergaminho ondulado que se encontra nos móveis. A salamandra, emblema de Francisco I, a letra F, com a coroa a meio, a letra C (de Cláudio de França), coroada, medalhões, com cabeças emergentes, pilastres ornadas de losangos ou de arabescos em S. Um H enlaçado por dois crescentes (monogramas de Henrique II,) três crescentes enlaçados. Os móveis têm geralmente, o aspecto de edifício, com frontões, nichos, colunas, etc.: o seu ornato mais frequente é a pluma direita.

Luís XIII — O estilo Luís XIII caracteriza-se pelo emprego de tejo e pedra — nos edifícios, é claro. Bastiões frontões cintrados, e frontões interrompidos com estatuetas, vasos, etc., ao meio, mísulas investidas, colocadas de cada lado de uma fachada, como contra fortes; grinaldas de frutos, serviettes com rendas ou panejamentos franzidos. Nos móveis colunas torcidas e numerosos torneamentos nos pés, travessas, balaustres, etc.

Luís XIV — Uma só coluna a reunir vários andares, Te-

lhados achatados e dissimulados por trás de balaustradas de pedra, que encimam as cornijas. O Sol (emblema do rei) e dois L enlaçados (o seu monograma); almofadas das portas e compartimentos dos tetos, de forma octogonal; palmas quadriculados rectilíneos.

Luís XV — Ausência, quase total, de simetria, sobretudo nas minúcias; motivos ornamentais inclinados sobre o eixo. Todos os ornatos são inspirados por conchas. Fitas de três laçadas com as pontas flutuantes. Cartela (superfície lisa num pedestal ou num ornato, designado à inscrição duma legenda) em talha. Cruzamentos curvos.

Luís XVI — A linha recta e a simetria retomam o seu lugar. Angulos providos de gregas runtrantes ou salientes. A grego (ornato formado de rectas entrelaçadas) é picada de uma rosácia de mil folhas. Ornatos de reversos reentrantes, fiadas de culots, de rodela e de pérolas. Fitas de pontas caídas, ou enroladas numa haste. Motivos campestres, pastorais, ou de jardinagem.

Império — Simetria geométrica, Palmas gregas emblemas (águias, estrelas, abelhas), louros, em coroas ou em ramos, esfinges de cabeças de mulher, grifos (animais fabulosos, com cabeças de águia e garras de leão) com as asas, nas pontas, enroladas em volutas (ornatos em forma de espiral). Nos móveis, surge, frequentemente, o cisne, assim como a vitórias aladas,

Tribuna Desportiva

O BENFICA mantém-se no comando da classificação do campeonato nacional de Futebol da Primeira Divisão

Prosseguiu no domingo o Campeonato Nacional da Primeira Divisão. O «resultado-surpresa» foi o registado em Évora, aonde o Belenenses foi perder, frente ao Lusitano, por 3-2. Por seu lado, o Benfica quebrou uma velha tradição em Guimarães. Há dez anos que não vencia o Vitória local, mas domingo, embora com dificuldade, ganhou por 4-3. Nos outros campos, registaram-se os seguintes resultados:

Atlético-F. C. do Porto, 2-3; Leixões-Vitória de Setúbal, 2-1; Feirense-CUF, 0-2; SPORTING - Olhanense, 5-1; Barreirense-Académica, 1-0.

Após esta jornada, a classificação ficou ordenada da seguinte maneira:

	Pontos
Benfica,	17
Sporting,	16
Porto,	16
Académica,	13
Leixões,	13
Lusitano,	11
Belenenses,	11
Guimarães,	9
Setúbal,	8
Barreirense,	7
Atlético,	6
Olhanense,	6
CUF,	5
Feirense,	2

O Campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros, relativos à décima primeira jornada:

Atlético-Leixões; Vitória de Setúbal-Feirense; CUF-Vitória de Guimarães; Benfica-SPORTING; Olhanense-Barreirense; Académica-Lusitano; F. C. do Porto-Belenenses.

Na segunda Divisão registaram-se os seguintes resultados:

Zona Norte: Beira Mar-Sanjoanense, 3-0; Vianense-Sanjoanense, 2-2; Varzim-Braga, 4-4; Salgueiros-Covilhã, 1-2; Castelo Branco-Boavista, 2-0; Sporting de Espinho-Académica de Viseu, 2-1; Oliveirense-Leça, 3-1.

Após esta jornada, é a seguinte a classificação geral:

Zona Norte:	Pontos
Varzim,	16
Beira Mar,	16
Oliveirense,	14
Covilhã,	13
Braga,	13
Espinho,	10
Leça,	9
Marinhense,	9
Vianense,	9
Castelo Branco,	8
Boavista,	7
Académica de Viseu,	6
Sanjoanense,	6
Salgueiros,	2

Zona Sul: Farense-Seixal, 1-1; Portalegrense - Oriental, 1-0; Desportivo de Peniche-Sacavenense, 0-0; Silves-Alhandra, 0-1; Cova da Piedade - Lusitano de Vila Real, 1-0; Montijo - Torriense, 3-2; Luso-Portimonense, 2-3.

Classificação geral:

Zona Sul:	Pontos
Alhandra,	14
Torreense,	13
Seixal,	13
Luso,	13
Portimonense,	12
Cova da Piedade,	11
Oriental,	10
Farense,	10
Sacavenense,	9
Montijo,	9
Lusitano de Vila Real,	8
Peniche,	8
Portalegrense,	8
Silves,	2

Campeonato Distrital de Andebol de Onze

O SPORTING CLUBE DE PORTUGAL, mercê da vitória alcançada frente ao Cova da Piedade, é o actual campeão nacional de andebol de onze, pois conta já, a duas jornadas do fim, sete pontos de avanço sobre o segundo classificado, o Benfica, que, por sua vez, garantiu o segundo lugar na tabela, ao vencer o Alverca por 7-1.

Ciclismo:

Alberto Carvalho campeão de «Ciclo Cross»

Com a participação de doze concorrentes, disputou-se o Campeonato Nacional de Ciclo-Cross.

Alberto Carvalho, do Académico, foi o vencedor percorrendo os 24.800 metros em 55m. e 50s.

Futebol nos Açores

Prosseguiu, nesta cidade, o torneio de classificação para a «Taça de Portugal». Nos dois encontros efectuados, o Lusitania venceu o Marítimo por 3-1 e o União bateu o Juventude por 4-1.

MADEIRA:

Campeonato Europeu de «Moth»

Estão em curso negociações para que se realize nas águas da Madeira o campeonato europeu de vela na classe internacional «Moth».

Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

LEÕES DA MODELAR, 1 — RIOPELE, 6

Ao intervalo 1-2

Disputou-se no passado domingo mais uma jornada do campeonato Distrital da F. N. A. T., que forneceu os seguintes resultados:

Onça, 2 - Ruivães, 2
Confiança, 1 - Dume, 0
O jogo Fafe-Landim não se realizou devido ao mau tempo.

Embora não tão expressivo, contava-se de antemão

EM ROMA

O desempate Portugal-Bulgária

Foi fixado para o estádio Olímpico de Roma, no dia 23 de Janeiro, o desempate Portugal-Bulgária, para a Taça das Nações Europeias em futebol.

Nos dois jogos disputados entre Portugal e a Bulgária, o primeiro em Sófia e o segundo em Lisboa, o resultado foi favorável da primeira vez aos bulgaros por 3-1 e da segunda aos portugueses pela mesma contagem. Assim, tornava-se necessário proceder a um desempate e para isso se marcou terceiro jogo. Depois de várias sugestões, fixou-se agora a cidade de Roma.

DEMITIU-SE

A Direcção do Atlético

Resolveu demitir-se a direcção do Atlético Clube de Portugal. A decisão resulta dos incidentes ocorridos domingo no Estádio da Tapadinha, no final do jogo entre o Atlético e o Porto, ganho pelos nortenhos por 3-2. Segundo a crítica, o árbitro, Virgílio Baptista, esteve na base desses incidentes, não se compreendendo nomeadamente a expulsão do alcantarense Inácio.

Assim, depois de uma reunião extraordinária, a direcção do Atlético enviou para a Imprensa um comunicado, informando ter resolvido solicitar à Federação Portuguesa de Futebol um inquérito sobre a actuação do árbitro Virgílio Baptista, de Setúbal, àquele jogo; enviar uma exposição à Comissão Central de Arbitros e à Direcção Geral dos Desportos; solicitar à Associação de Futebol de Lisboa a sua interferência, «para que justiça seja feita ao clube»; e apresentar ao presidente da assembleia geral a demissão colectiva da direcção, «como protesto contra as injustiças e arbitrariedades de que o clube tem sido vítima ultimamente».

com este resultado: vitória do Riopele. Até ao final da primeira parte os locais deram réplica animosa e não conseguiram chegar ao fim em vencedores porque a sorte e a tarde negra do guarda de Amares não quiseram.

Não serve isto de desculpa, porque a verdade é, em todos os sectores, futebolísticos, superior à da Modelar.

Mas já que não entramos no Campeonato com a «ideia» de ser campeões vamos pelo menos tentar, e vamos consegui-lo com certeza, findar a competição num lugar cimeiro, e dizemos assim porque a nossa equipa começa desde domingo a contar nas suas fileiras mais dois jogadores que por certo vão modificar totalmente o ren-

dimento da equipa.

A classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	F	C
Riopele	6	6	0	0	34	4
Fafe	5	5	0	0	26	3
Leões Modelar	6	3	0	3	13	17
Landim	4	3	0	1	10	8
Confiança ...	5	2	0	3	5	19
Onça	6	1	1	4	7	10
Ruivães	5	0	1	4	4	15
Dume	5	0	0	5	1	24

Amanhã realiza-se a sétima jornada última da primeira volta com os seguintes jogos:

Ruivães-Leões da Modelar
Riopele-Fafe
Landim-Dume
Confiança-Onça

Amanhã os representantes de Amares deslocam-se a Ruivães.

E se não vamos plenamente confiados na vitória vamos confiados num bom resultado.

A força dos fracos

É sabido que a juventude é irreverente. Como igualmente é conhecido que o estudante é, regra geral, pouco favorecido pela riqueza.

Desses dois defeitos — irreverência e falta de verbas — se extraíram as duas maiores qualidades de uma equipa de futebol que anda há anos a demonstrar que «essa coisa» do profissionalismo, ao fim e ao cabo, não passa de logro.

Da irreverência surgiu a capacidade de não se impressionar a Académica de Coimbra com o nome dos adversários que lhe cabem por sorteio. Da falta de dinheiro derivou a capacidade de preencher os lugares vagos na equipa com jogadores medíocres, que acabam por «fazer sombra» aos ases.

E assim, de ano para ano, a Académica de Coimbra vai mantendo o seu lugar de única equipa amadora no âmbito dos profissionais do futebol. Sobem à primeira divisão grupos que conseguiram melhorar, descem à segunda os que não têm garras para ocupar um posto duramente conquistado. Os estudantes, porém, continuam. E só não dizemos que prosseguem impávidos e serenos, porque muitos e muitos são os sobressaltos que as semanas consecutivas lhe trazem.

De quando em vez, mercê dessa sem-cerimónia, diante das grandes equipas — pode até dizer-se que reforçada diante dos «grandes» — adrega a Académica de obter resultado sensacional. Repetiu-se o feito

agora e não é difícil encontrar-lhe explicação.

Deve-se o actual período eufórico da Académica a dois ou três factos que se conjugaram. Em primeiro lugar, uma mística: os estudantes já não se consideram vencidos e têm ousadia para tudo. Depois, uma tática — o sistema de jogo legado por Cândido de Oliveira, devidamente assimilado e posto em prática sempre que possível. Finalmente, alguns jogadores que asseguram o funcionamento da equipa, mesmo que os seus companheiros determinados não tenham o mesmo brilho.

Da mística não valerá a pena falar. Criou-se como uma das «praxes» das tradições académicas e reflete-se tanto no jogador, que, a cair de cansaço, ainda luta mais do que poderia como no entusiasta, que, de Coimbra até à cidade de adversário, seja de Lisboa ou Porto, Guimarães ou Faro pelo sistema da «boleia» perdida aos automobilistas ou aos camionistas aborrecidos e não terem companhia.

Quanto à tática, é o principal trunfo da turma. Baseia-se, em grande parte, no sistema de jogo das equipas da Europa Central de há vários anos: enquanto húngaros, austriacos a utilizavam por necessidade de poupar forças sobre terrenos gelados ou alagados, os estudantes de Cândido de Oliveira adoptaram-na para guardar as poucas forças

(Continua na 5.ª página)